

AO DOMINGO

O que faz mais falta: regras apertadas para controlar políticos ou bom senso?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“Sempre que uma pergunta apresenta como alternativa de resposta “bom senso”, a minha escolha recai sempre nessa hipótese. No caso em apreço, o bom senso implica sentido institucional e a consciência de que à mulher de César não basta o que basta.

O bom senso, no entanto, apresenta dois problemas: é difícil de medir enquanto pré-requisito e a sua avaliação subjetiva.

Já os códigos de conduta colocam ainda mais questões: são muitas vezes demasiado genéricos, sofrem frequentemente de défice de fiscalização e as sanções só raramente são aplicadas.

Mais: havendo legislação específica que regula este tipo de situações, talvez não valha a pena atirar-lhe com deontologia para cima. ”



Fernando Gomes
Economista

“O país está a banhos, classe política incluída. Falta, manifestamente, assunto para preencher o espaço informativo habitualmente dedicado à agenda política. Eis senão quando, três secretários de Estado se põem a jeito. Oposição e jornalistas cavalgam a fragilidade.

Abertura de telejornais, primeiras páginas, debates televisivos, entrevistas, tratam a viagem a França dos secretários de Estado como um crime de lesa-pátria. Constitucionalistas de fartos galões são chamados a opinar. Ao pelourinho com eles, vaticinam. O primeiro-ministro ao seu posto, já, exige-se. Quando, há dois anos, o BES estourava deixando milhares de depositantes em desespero, o caso não foi considerado suficientemente grave para que as tradicionais férias da Manta Rota fossem interrompidas. Mas agora, sim, o país está em perigo. Quanta hipocrisia!

Haja bom senso. ”



Sebastião Feyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“Há oito dias, fechei a minha resposta à pergunta dominical, associando os nossos problemas de competitividade, no seio dos países desenvolvidos, a uma cultura prevalecte de permissividade social excessiva. A pergunta de hoje foi certamente inspirada pelos episódios dos convites para o Europeu que iluminaram a presente semana, é certo que com significado político real, mas amplificados pelos habituais jogos florais, mais uma vez incoerentes, entre partidos políticos. É esta cultura que está subjacente, como causa, a tais episódios. Deve ser debatida e combatida. Como? O bom senso deve ser obviamente a base dos códigos sociais de um povo civilizado, sem bom senso embutido não há código que funcione ou resulte, mas assentar a nossa vida no bom senso em abstrato não chega de forma alguma. Não se trata de criar regras apertadas, trata-se de promover uma cultura não permissiva... que não cresce espontaneamente, precisa de ser semeada e adubada com debate, textos... e gestos políticos. ”